

CALAMIDADE NO RS

Recuo lento das águas dá esperança, mas impacto das enchentes é colossal

Nível do Rio dos Sinos e do Guaíba vão levar dias ou semanas para voltar ao normal, e problemas crescem

Ermilo Drews

ermilo.neto@gruposinos.com.br

O primeiro dia de sol após mais de uma semana de tempestades foi de esperança na queda lenta e gradual nos níveis do Rio dos Sinos e do Guaíba, mas também de tristeza diante do avanço nos números do impacto da maior tragédia ambiental da história do Rio Grande do Sul. A contagem a conta-gotas do recuo de centímetros deve seguir ao longo de dias e dias (em Canoas se fala em meses), tamanho o volume que os rios atingiram. Enquanto isso, seguiram os resgates, os problemas existentes, como bloqueios de vias e falta de água e luz, além de novos obstáculos, como o “apagão” no sistema de dados do governo gaúcho.

Seguiu também outra contagem, a das pessoas afetadas e mortas. Com a fúria das águas avançando sobre a região metropolitana no final de semana, os números cresceram abruptamente. Balanço mais atual da Defesa Civil do Estado aponta quase 1,2 milhão de gaúchos afetados pelas chuvas intensas e cheias históricas iniciadas no final de abril. Dos 497 municípios gaúchos, 385 foram afetados. Ainda há 46.676 pessoas acolhidas em abrigos públicos e 153.824 em casas de familiares e amigos. O número de mortos chegou a 85, com 134 desaparecidos. Ainda há quatro óbitos em investigação para apurar se tiveram relação com o fenômeno climático, além de 339 feridos.

Infraestrutura

Em relação à infraestrutura, mais de 750 mil consumidores da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) estão sem água. Na área da RGE Sul são 270 mil pontos sem luz. A CEEE Equatorial não informou o dado. Há 85 cidades sem serviços de telefonia e internet.

Dados da Secretaria Estadual de Educação apontam que 386 escolas da rede foram danificadas e 52 funcionam como abrigo. Nas regiões que não foram afetadas pelas chuvas intensas o retorno às aulas ocorre hoje. Este é o caso das regiões de Uruguaiana, Osório, Erechim, Rio Grande, Palmeira das Missões, Três Passos, São Luiz Gonzaga, São Borja e Ijuí.



GUSTAVO MANSUR/PALÁCIO PIRATINI

Bairro Mathias Velho, em Canoas, é o retrato da magnitude do desastre ambiental que atingiu o Rio Grande do Sul na última semana

Apenas a reconstrução das rodovias federais exigirá mais de R\$ 1 bilhão

O ministro dos Transportes, Renan Filho, informou, na segunda-feira (6), que só a reconstrução dos trechos das rodovias federais destruídos pelas chuvas dos últimos dias no Rio Grande do Sul deverá custar mais de R\$ 1 bilhão.

“O trabalho do ministério de restabelecer o funcionamento das BRs e de suas respectivas construções vai, provavelmente, ultrapassar a casa de R\$ 1 bi”, disse o ministro, durante reunião entre deputados federais e estaduais gaúchos com membros da equipe do governo federal, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

De acordo com Renan Filho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai editar uma medida provisória (MP) concedendo crédito orçamentário extraordinário para destinar recursos financeiros federais ao custeio das despesas resultantes da catástrofe climática.

Segundo Renan Filho, esta



LAURO ALVES/SECOM

Ruas e estradas viraram rios de correnteza violenta no Estado

será a primeira vez que o Ministério dos Transportes necessitará de recursos emergenciais da União para arcar com despesas não previstas no orçamento da pasta. “Como o ministério tem um orçamento robusto, quando havia um problema [emergencial] nas rodovias [federais], nós mesmos

abcm+
Acesse abcmas.com.br/tempestade

fazíamos frente as necessidades.” O ministro informou que, para este ano, a previsão era investir no Rio Grande do Sul R\$

1,7 bi de orçamento próprio. Tais recursos estão sendo aplicados em “necessidades de curto prazo”, que, segundo Renan Filho serão recompostos com a medida provisória. (ABr)

+ “Apagão” no Procergs

O governo do Estado desligou o sistema de processamento de dados estaduais. A medida foi tomada para evitar um colapso da rede após a sede do Procergs (Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação S.A) ser inundada por causa das enchentes na capital, Porto Alegre. A água atingiu o quadro elétrico, no-breaks e geradores, conforme o governo estadual, depois que as casas de bombas que operam na região do Centro, a Rótula das Cuias, foram desativadas.

Com o desligamento do sistema, sites do governo e serviços ficaram inoperantes. Foram mantidos sistemas da Defesa Civil, Saúde e Segurança Pública em razão da crise enfrentada pelo Estado.

Com o intuito de preservar a infraestrutura e de ter condições de retomar as atividades no menor tempo possível, o Data Center foi desligado, retirando temporariamente a maioria dos serviços do Estado do ar. (ABr)